

EXPEDIÇÃO DE TÉCNICOS DA DIVISÃO DE GEOLOGIA E MINERALOGIA AO INTERIOR DE MATO GROSSO

A 11 de Novembro do ano findo regressaram a esta capital os membros da "Expedição Aníbal Alves Bastos" que esteve durante cinco meses no interior do Estado de Mato Grosso, realizando estudos geológicos, geográficos e paleontológicos. Essa comissão foi composta de especialistas da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral e de um técnico do Conselho Nacional de Geografia — o Eng^o DALMI RODRIGUES DE SOUSA, — designado para proceder ao levantamento das coordenadas geográficas de vários pontos da região estudada que ainda não tivessem sido determinadas pelos membros da Comissão Rondon.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que, através do Conselho Nacional de Geografia, sua ala geográfica, mantém nessa especialização, estreita e proveitosa colaboração com aquele importante órgão do Ministério da Agricultura conseguiu plenamente atingir os fins que tinha em mira, diante do completo êxito obtido pela referida Expedição, cujos membros, a começar do seu chefe Eng^o. ANÍBAL ALVES BASTOS, contribuíram da maneira mais eficaz para o cabal desempenho das tarefas levadas a efeito pelo Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA.

A Chapada dos Parecís e suas zonas circunvizinhas constituíram os pontos visados pelo D. N. P. M., os quais se estendem por vasta zona do nosso Centro-Oeste mercedora de estudos da natureza dos que foram realizados, como ficou substancialmente demonstrado pelos resultados colhidos. O plano de trabalho executado visou principalmente, o alargamento das possibilidades da produção mineral do país tendo, para isso, como ponto principal a tarefa de localizar novas fontes de exploração aurífera. O prosseguimento da coleta de elementos positivos que sirvam de contribuições para a elaboração da nova edição do *Mapa Geológico do Brasil*, a ser proximamente editado pela Divisão de Geologia e Mineralogia, constituiu outra tarefa colocada em primeira linha no programa organizado pelo Departamento que patrocinou essa excursão científica, cultural e econômica.

A "Expedição Aníbal Alves Bastos" foi integrada pelos técnicos: Chefe — Eng^o. ANÍBAL ALVES BASTOS, diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia; Geólogo — Eng^o ALBERTO ERIKSEN; Encarregado dos serviços astronômicos relativos à determinação das coorde-

nadas geográficas e representante do C. N. G. — Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA; Paleontólogos — Engs. PRICE e NEY VIDAL; Auxiliar de paleontologia — ELIAS DOLIANITI; Geógrafo — Professor ANTÔNIO QUEIROZ TELES; Cinematografista — PEDRO LIMA.

O município de Campo Grande, do Estado de Mato Grosso, foi o ponto de partida para os valiosos estudos programados. No dia 5 de Julho de 1941 a Comissão deu início aos seus trabalhos deixando aquela cidade visando alcançar a "Cascata 15 de Novembro", no rio Apidiá ou Pimenta Bueno, só chegando a atingir êsse ponto a 22 de Setembro seguinte, ou seja depois de quase três meses de longa e difícil viagem através de regiões ermas na qual foram utilizados vários meios de transporte. Da "Cascata 15 de Novembro" partiram os excursionistas no dia 24 do mesmo mês com destino a Pôrto Velho onde chegaram a 28 de Outubro seguinte para dali regressarem por via aérea a esta capital.

Em tôdas as localidades compreendidas no percurso entre Campo Grande e Pôrto Velho, os especialistas do D. G. M. e o técnico do Conselho Nacional de Geografia realizaram importantes pesquisas e colheram rico material que servirá de fundamento para valiosos estudos sôbre a região visitada.

Observando à risca o plano de trabalho que se traçou, a Comissão, entre outras realizações, estudou detalhadamente as formações cretáceas da Chapada dos Parecís e formações subjacentes, tendo visado principalmente ao esclarecimento, à origem e às possibilidades da existência de depósitos auríferos e diamantíferos na bacia do rio Urucumacua. Colheu copiosa e importante documentação que servirá para a melhor definição de certas áreas indicadas na Carta Geológica do Brasil, localizadas na parte do território matogrossense visitado.

Do ponto de vista paleontológico a Comissão assinalou: como novidade a presença de fósseis do Devoniano no percurso rodoviário Campo Grande - Cuiabá, muito ao sul de Coxim, tendo ainda procedido a valiosa coleta de fósseis vertebrados nos arenitos cretáceos a nordeste de Santana da Chapada e região do morro de Cambembe.

Também nas proximidades de Santana foram colhidos fósseis devonianos, tanto na canga ferruginosa como no



xisto, em localidade próxima à colônia agrícola ali existente. Todo esse rico material colhido foi conduzido para esta capital, encontrando-se na Divisão de Geologia e Mineralogia.

Em Campos Novos, Serra do Norte, outrora investigada por Dr. Eusébio de Oliveira, também foram colhidos muitos espécimes de madeiras fósseis do Cretáceo Parecís.

Do ponto de vista propriamente geográfico menor não foi a contribuição resultante do eficiente trabalho executado pela Comissão, merecendo

destaque a que decorreu da atuação técnica do representante do C. N. G. junto à mesma, Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA, que deu brilhante desempenho às tarefas que lhe foram atribuídas como ficou cabalmente demonstrado pela expressiva soma de 21 determinações de coordenadas geográficas de pontos distantes e de difícil acesso, as quais representam elementos valiosos para a futura Carta Geral do Brasil ao Milionésimo, em via de elaboração, por parte do C. N. G.

O Professor ALÍRIO DE MATOS, chefe da campanha de coordenadas geográficas, a quem foi presente o substancial relatório do Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA, diante dos resultados concretos apontados no mesmo, manifestou-se da maneira mais lisonjeira sobre o desempenho dado por aquele profissional, declarando-se satisfeito não somente pela segurança técnica como foram fixadas as coordenadas, mas ainda pela maneira como se conduziu o Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA, que não poupou esforços e não mediu sacrifícios para executar a valiosa soma de serviços que apresentou quando regressou a esta capital.

As vinte e uma coordenadas geográficas determinadas pelo Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA no interior de Mato Grosso foram convenientemente assinaladas, quer por meio de marcos de cimento, quer por outra forma, de maneira que podem, a qualquer momento, ser identificados os pontos fixados, onde ficaram gravadas as iniciais I. B. G. E. As localidades e as regiões, na maior das vezes desertas, do interior do Brasil que tiveram coordenadas determinadas por aquele profissional foram na ordem do percurso: Roncador, Atribial; Itiquira (antes de Atribial), Cuiabá, Água Fria, São Vicente, Poxoréu, Rosário, Tombador, Parecis, Sacuruinã, Sacre, Juina, Campos Novos, Vilhena, Corredeira São Paulo, no rio Apidiá ou Pimenta Bueno; Maloca Telemacum, à margem direita desse mesmo rio; Cascata 15 de Novembro, situada ainda nesse rio; Barranco Alto, barra do Corumbiara e Forte Príncipe da Beira.

O relatório apresentado pelo Eng^o. DALMI RODRIGUES DE SOUSA, além de indicar detalhadamente tudo quanto realizou referente ao assunto de sua especialização, estende-se, por vezes, em interessante exposição sobre a região percorrida, contando fatos, pitorescos uns, fortes e cheios de emoção outros, estando enquadrados nesse número as cenas ricas de dramaticidade, onde é contada a vida áspera do homem do interior em luta constante e árdua contra o meio. Os costumes, o sistema de vida e a resistência épica desses nossos patrícios são repetidamente relatados em côres reais, sem divagações, servindo de ilustração, por exemplo aquele fato observado no rio Trincheiras, onde o excursionista viu os remadores, arrastarem sobre a relva e o capim por diversas vezes, uma embarca-

ção fluvial pesando uma tonelada. É que o curso desse rio é interrompido em grande extensão pelas "colchas" de capim, dificultando assim a navegação. Outras vezes são as subidas trabalhosas das "corredeiras" dos rios caudalosos exigindo muita perícia e muita energia física que só os naturais daquela zona possuem. O serviço de catequese dos nossos índios, o trabalho humilde mas heróico dos guarda-fios disseminados em zonas deshabitadas e a vida de privações dos representantes do poder público ali, constituem outras tantas cenas referidas a miúdo no relatório apresentado por aquele técnico.

Os expedicionários percorreram .. 12 868 km. do território nacional, fazendo uso de quase todos os transportes. Nas várias etapas percorridas foram realizadas as seguintes: Viação férrea, entre Rio de Janeiro e Campo Grande; automóvel entre Campo Grande e Major Amarante; cavalo, entre Major Amarante (Juruna) e Barão de Melgaço; canoa, entre Barão de Melgaço e Pimenta Bueno e entre Barranco Alto e La Cruz, na foz do rio Corumbiara; batelão, entre Pimenta Bueno e Cascata 15 de Novembro, no rio Apidiá ou Pimenta Bueno; a pé, entre Cascata 15 de Novembro e Barranco Alto; motor entre La Cruz e Conceição; lancha, entre Guajará-mirim e Pôrto Velho e avião entre Pôrto Velho e Rio, via Manaus, Belém e Recife. Percorram, assim, aqueles técnicos 2 214 km. de estrada de ferro; cerca de 2 383 de automóvel; cerca de 299 a cavalo; 350 a canoa; 22 de batelão; 97 a pé; 805 a motor e lancha; 366 de automóvel de linha e cerca de 6 500 de avião. Um resumo desse percurso estabelece que foram percorridos 4 993 km. de via terrestre; 1 375 km. de via fluvial e 16 500 km. de via aérea, tudo num total de 12 868 km.

O proveito colhido nessa excursão em benefício da ciência e da economia brasileiras representa, inequivocamente, relevante valor, dado o importante plano de trabalho executado e a competência técnica dos profissionais, que integraram a "Expedição Aníbal Alves Bastos", os quais estudaram aquela grande parte do país, realizando investigações sobre todos os aspectos culturais e econômicos que muito contribuirão, estamos certo, em benefício da nossa cultura geográfica e da nossa riqueza.